



**Diretoria de Vigilância em Saúde
Seção de Vigilância Epidemiológica
Informe Epidemiológico: ÓBITOS com Covid-19**

15/02/2021

Perfil epidemiológico dos óbitos com COVID-19

Dos 3.959 registros de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), 1.657 foram encerrados como Covid-19 e 434 faleceram, resultando em uma taxa de letalidade de Covid-19 de 26,3% e de mortalidade de 98 pessoas a cada 100 mil hab (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1: Taxa de letalidade em pacientes internados atendidos e residentes em Betim segundo classificação final, 2020-2021

Classificação Final	Atendidos		Residentes	
	n	Letalidade	n	Letalidade
Em Branco/Em investigação	116	0,0	179	0,0
SRAG por Influenza	52	5,8	33	9,1
SRAG por outro vírus respiratório	2	0,0	1	0,0
SRAG por outro agente etiológico	3	33,3	3	33,3
SRAG não especificado	2610	17,6	2086	17,4
COVID-19	2278	24,8	1657	26,3
Total	5061	20,3	3959	20,3

Fonte: SIVEP/SVE/Betim/Dados atualizados em 15/02/2021

O maior risco de morrer com COVID foi de residentes na regional Citrolândia, seguido por PTB e Sede (Tabela 2). O índice de vulnerabilidade social (IVS) associa diferentes variáveis e pode evidenciar as desigualdades no perfil epidemiológico de grupos sociais e identificar áreas com condições socioeconômicas desfavoráveis dentro do espaço urbano. Analisando o IVS, pode ser observado que o Citrolândia está classificado no IVS como alto.

Tabela 2: Taxa de mortalidade (x 100 mil) de SRAG com Covid-19 segundo regional de residência, Betim, 2020-2021

Regional Betim	Óbitos Covid	População	Taxa mortalidade
Alterosas	87	99517	87,4
Citrolândia	40	26152	153,0
Icaivera	8	12277	65,2
Imbiruçu	74	83867	88,2
Norte	47	49693	94,6
Petrovale	2	7949	25,2
PTB	46	35429	129,8
Sede	77	68245	112,8
Teresópolis	39	47432	82,2
Vianópolis	11	14223	77,3
Total	434	444784	97,6

Fonte: SIVEP/SVE/Betim/Dados atualizados em 15/02/2021

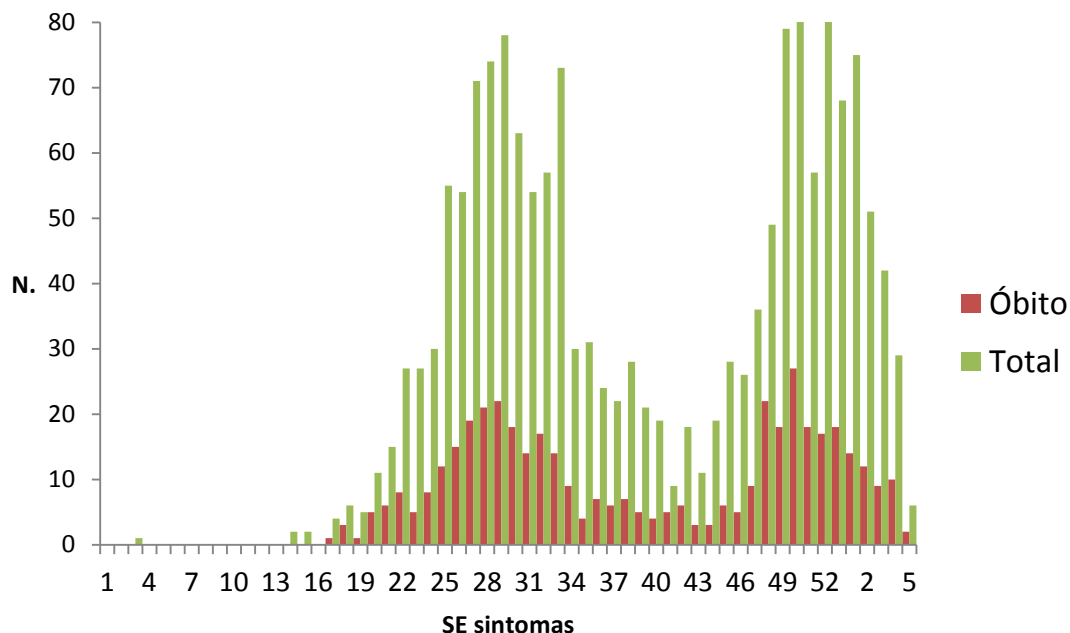
A maior frequência de óbitos com COVID, em residentes, ocorreu no próprio município (n=375; 87,2%), sendo 85,1% (n=366) desses em hospitais públicos, 13,5% (n=58) em privados e 1,4% (n=06) em conveniados com o SUS. Vale ressaltar que três óbitos ocorreram no domicílio e um em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Entre os residentes de Betim, o local em que ocorreram mais óbitos foi no CECOVID 4 (n=270; 62,8%).

Quando avalia-se os cuidados intensivos das internações em Betim, observou-se que em 27,1% com SRAG não especificado internaram em UTI e 36% desses, faleceram. Para os casos de SRAG com Covid-19, 31,6% internaram em UTI e 54% desses evoluíram para óbito. Este dado é semelhante ao encontrado em várias partes do Brasil em que metade dos pacientes com COVID que necessitaram de UTIs tiveram desfecho desfavorável.

A frequência de óbitos com COVID tem uma tendência crescente a partir da SE 48 (22/11 a 28/11), conforme apresentado no Gráfico 1. Estes óbitos ocorreram com maior frequência no sexo masculino (53,3%), faixa etária de 60 ou mais (80,0%), raça cor parda/preta (57,5%), escolaridade até 1ª a 5ª série (39,1%) e com comorbidades relacionadas, principalmente, a cardiopatias e diabetes, corroborando com o mesmo perfil dos óbitos no estado. Pode ser observado que não

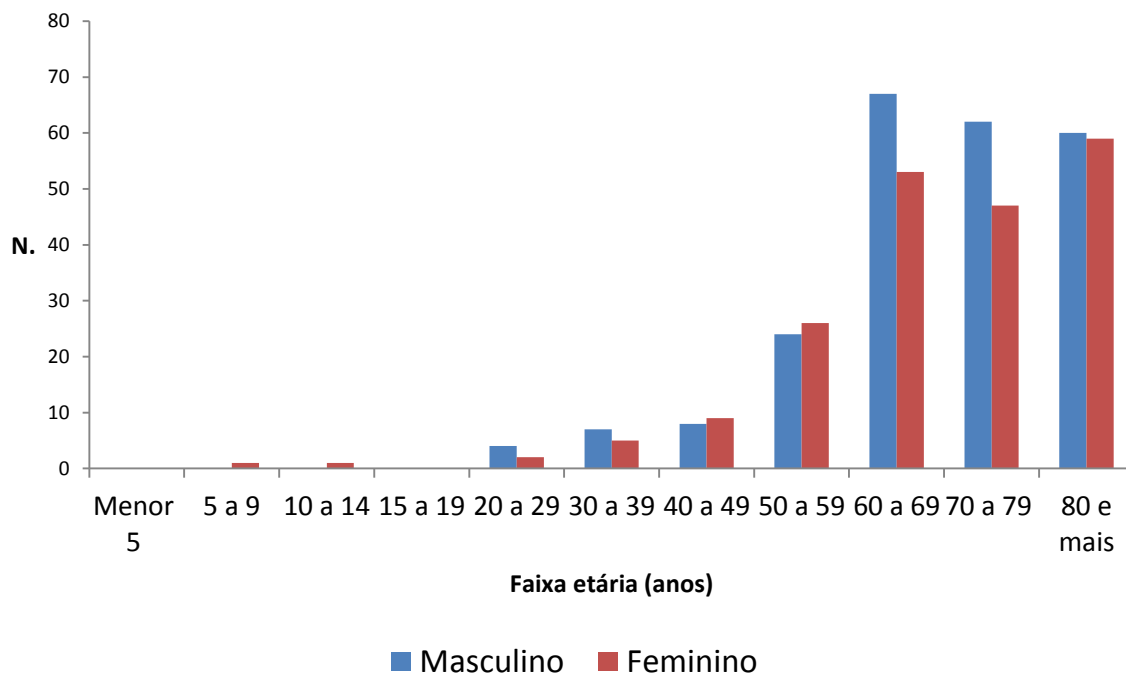
houve nenhum óbito com COVID em menores de cinco anos. Em relação à obesidade, foi o quarto fator de risco com maior frequência nos óbitos.

Gráfico 1: Frequência de registros totais e óbitos com COVID-19 residentes Betim segundo SE sintomas, 2020-2021



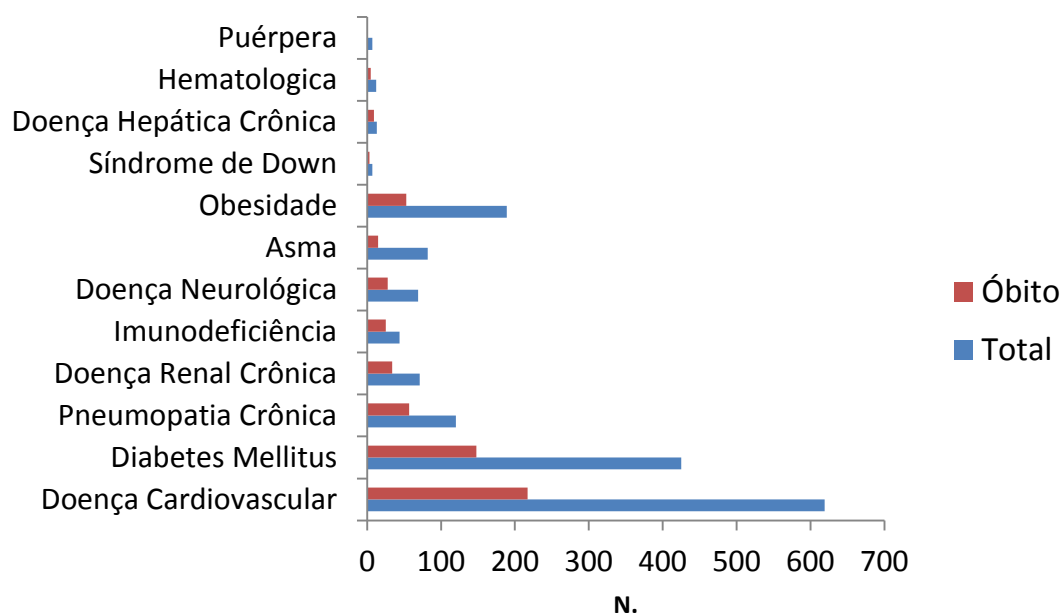
Fonte: SIVEP/SVE/Betim/Dados atualizados em 15/02/2021

Gráfico 2: Frequência de óbitos com COVID-19 segundo faixa etária e sexo, residentes Betim, 2020-2021



Fonte: SIVEP/SVE/Betim/Dados atualizados em 15/02/2021

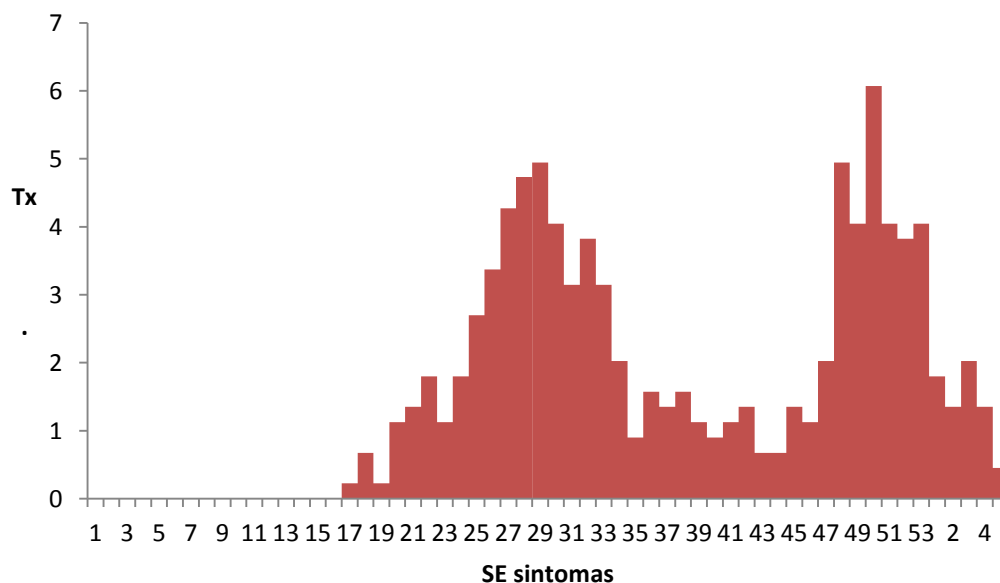
Gráfico 3: Frequência de casos de SRAG e óbitos com COVID-19 segundo fator de risco, residentes Betim, 2020-2021



Fonte: SIVEP/SVE/Betim/Dados atualizados em 15/02/2021

Em comparação os óbitos de SRAG não especificado (Gráfico 4), os óbitos de SRAG com Covid-19, apresentam novamente maior frequência de óbitos a partir SE 46 (08/11 a 14/11) até a SE 52 (20/12 a 26/12), confirmando a maior circulação do vírus nesse período e, conseqüentemente, maior frequência de óbitos. Destaca-se que os dados são preliminares e sujeitos a alterações.

Gráfico 4: Taxa de mortalidade de SRAG com COVID-19 (x 100 mil) segundo SE sintomas, residentes Betim, 2020-2021



Fonte: SIVEP/SVE/Betim/Dados atualizados em 15/02/2021

A população mais exposta ao risco de evoluir para óbito com COVID-19 foram os idosos e da raça/cor preta e parda e esses são os mais vulneráveis. São diversas as variáveis que podem tornar essa população mais propensa à infecção pelo Coronavírus, tais como: uso de transporte público, maior número de moradores no domicílio, dificuldade em realizar o isolamento social devido a perda da renda ou do trabalho e dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Neste contexto, a atenção direcionada para essa população específica, em determinados territórios com alta vulnerabilidade social, deve ser avaliada.

Elaboração: Cristiane Campos Monteiro e Isabela Farnezi Veloso

Referências:

BARBOSA, I.R, GALVÃO, M.H.R., SOUZA, T.A., GOMES, S.M., MEDEIROS, A.A., LIMA, K.C. Incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v.23, n.1, p.1-11, 2020.